

# *Repasto Literário*

Promoção da alimentação saudável  
e contação de histórias



Organização  
**Michelle Medeiros**  
**Vanille Pessoa**



**Aliá**  
Editora

# *Repasto Literário*

Promoção da alimentação saudável  
e contação de histórias

Organização  
**Michelle Medeiros**  
**Vanille Pessoa**



**Aliá Editora**  
2015

**Organização**  
Michelle Medeiros  
Vanille Pessoa

**Projeto gráfico e Ilustração**  
Caio Xavier

**Realização**



**CIP-Brasil. Catalogação na fonte.  
Ficha catalográfica feita pelo autor**

---

Repasto literário: promoção da alimentação saudável e contação de histórias / Michelle Medeiros, Vanille Pessoa organizadoras. - Natal, RN: Aliá, 2015.

54p. : il.

ISBN 978-85-5741-000-8

1. Alimentação saudável. 2. Contação de histórias.  
I. Medeiros, Michelle. II. Pessoa, Vanille. III. Título.

CDD-B869.8

---



# Sumário

## Prefácio

*Ana Carolina Marinho* . . . . . 04

## Contando a história deste livro

*Michelle Medeiros e Vanille Pessoa* . . . . . 06

## SEÇÃO I - A MITOLOGIA DOS ALIMENTOS

A lenda da mandioca . . . . . 10

História do milho . . . . . 14

A lenda do açaí . . . . . 20

## SEÇÃO II - O CALDEIRÃO DA CULTURA

O roubo do fogo . . . . . 27

Perséfone e as estações . . . . . 32

## SEÇÃO III - A PARTILHA E O SABOR

Um jantar para o poeta . . . . . 38

Comer para crescer . . . . . 43

A história das frutas . . . . . 48

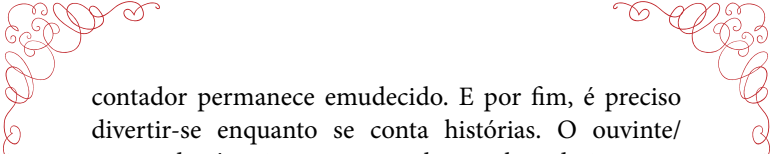
## Posfácio

*Poliana Palmeira* . . . . . 53



## Prefácio

**D**urante uma semana do mês de setembro de 2015, na Universidade Federal de Campina Grande – Campos Cuité, mergulhamos num encontro precioso. Para muitos, o primeiro contato com o teatro e com a contação de histórias. O desafio era estimulá-los a ouvir as histórias que habitam cada um deles e pô-las em movimento, colocá-las no mundo. Escancarar-se, desinibir-se e não ter medo do ridículo eram as premissas para o encontro. Mais adiante descobriríamos que contar histórias é ouvi-las e processá-las no interior de nós mesmos e que antes de afetar o outro, é necessário que nos afetemos com a história que iremos contar. O afeto é indispensável para que o diálogo contador-ouvinte se estabeleça. Somente ele é capaz de aumentar a capacidade e a potência de agir do ouvinte/espectador. O afeto é a garantia do bom encontro, como nos diz o filósofo Baruch Spinoza, um bom encontro é regado por paixões alegres. Mas como construir uma contação em que opere o afeto e bom encontro? Suspeito que três elementos sejam indispensáveis para isso: a cara boa e o brilho no olho, a escuta atenta e a inteireza do corpo e da voz. É preciso querer, com cada parte do corpo, estar ali diante de alguém que nos ouve e observa. É preciso encontrar a urgência no que se narra, é ela que impulsionará cada gesto e palavra. Somente a urgência legítima o contar do narrador. Se ela não existe, o



contador permanece emudecido. E por fim, é preciso divertir-se enquanto se conta histórias. O ouvinte/espectador é muito atento e se ele percebe o desinteresse do contador ele não se afetará com a história contada. Esse livro, pois, é fruto desse encontro precioso.

Repasto Literário: promoção da alimentação saudável e contação de histórias foi construído a partir do desafio de desenvolver histórias que estimulassem a alimentação saudável entre crianças. Para tanto, resgatamos mitos de formação de alguns alimentos, como o milho e a mandioca, bem como histórias sobre práticas alimentares e sobre a importância de determinadas comidas. Buscamos no interior de nós mesmos, na cultura popular e nos livros histórias que nos ajudassem nessa construção, resgatamos e parodiamos músicas de domínio popular para contar de forma mais lúdica essas narrativas. Nesse livro, compartilhamos com vocês. Através de cada história, buscamos alargar os corações e os ouvidos, abrir as portas do imaginário. Propomos um mergulho no universo da contação, da infância, do sonho e dos desejos mais doces. Sendo cada um de nós uma biblioteca, abrimos parte de nosso acervo pessoal e compartilhamos com vocês. Convidamos a todos a ouvir, ler e espalhar essas histórias pelos quatro cantos do mundo. Depois que se ouve uma história, aumenta-se uma responsabilidade: agora, ela habita você e, se a história dialogar com a sua pele, seus órgãos e sua imaginação, é preciso contá-la e fazê-la habitar outros mundos.

**ANA CAROLINA MARINHO**

Contadora de histórias, atriz, produtora  
e membro fundadora do Coletivo Estopô Balaio



## Contando a história desse livro...

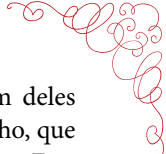
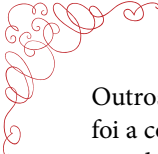
**E**ra uma vez um trio de professoras que trabalhava em um lindo campus de expansão, lá no Curimataú paraibano, e que tinham o desejo de fazer com que seus projetos virassem sonhos. Sonhavam acordadas, dormindo, sonhavam sempre. Na verdade, tinham uma porção de sonhos extraviados.

Em 2014, elas, membros do Núcleo PENSO (Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva), seu espaço onírico, aprovaram um projeto no PROEXT 2015 intitulado Penso: Cidadania, Alimentação e Ação em um município de pequeno porte do Semiárido Nordeste. Um de seus sonhos se realizava: nascia o Repasto literário, um sonho para se sonhar junto com muitos em meio a sessões de contação de histórias itinerante, nas zonas rural e urbana, na cidade de Cuité/PB.

“Um sonho sonhado sozinho é um sonho. Um sonho sonhado junto é realidade”, versou o também poeta Raul Seixas. Esse sonho virou realidade. Já não eram mais três, eram quase vinte, por vezes, centenas. Tinham uma equipe, a princípio, constituída basicamente por sujeitos da ciência da Nutrição, mas gulosa do tema literário<sup>1</sup>.

---

1 No mesmo campus funciona o Grupo universalidade, literatura e alimentação, o GULA, uma porção do Núcleo Penso, que nasceu no ano de 2014 com o interesse de pensar a porção



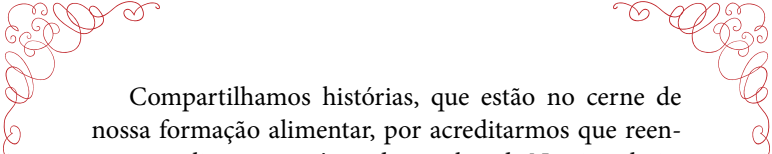
Outros seres sonhantes, juntaram-se a nós. Um deles foi a contadora de histórias Ana Carolina Marinho, que nos deu as chaves para entrar na casa da palavra. Este universo, que engloba a literatura e sua relação com a alimentação, foi temado curso de contação de história ministrado por ela em nosso campus, em setembro de 2015.

Se reta é uma curva que não sonha, como brinca Manoel de Barros, o trabalho de Ana Carolina foi um trabalho de angulações: às vezes sofridas, por hora duríssimas, mas quase sempre deliciosas. O curso durou uma semana, mas as sementes plantadas neste curto espaço de tempo gritaram para florescer, se expandir e polinizar outras curvas, outros pensamentos angulados ou, ainda, circulares, como a mitologia. Foi assim que as várias histórias criadas e adaptadas durante aquela semana se transformaram neste livro que temos o maior prazer de compartilhar agora.

As histórias construídas foram divididas em três seções - Seção I - A mitologia dos alimentos, Seção II - O caldeirão da cultura e Seção III - A partilha e o sabor – que anseiam contribuir com atividades de Educação Alimentar e Nutricional em diversos espaços, principalmente no ambiente escolar. Todas as histórias trazem, em suas linhas, cantigas de fácil execução que tornam a contação ainda mais cativante e envolvente.

---

cultural e social da alimentação humana pela via da literatura, compreendendo-a como objeto de conhecimento. O prazer da comida e o prazer do texto, como sugere Roland Barthes, podem ser reunidos para produzir um novo prisma para se enxergar a Nutrição. Pensamos na produção de uma Nutrição Indócil: ciência para humanos movidos por desejos, privações e outros fatores que excedem o pragmatismo que sustenta os diagnósticos convencionais. Uma Nutrição que seja nômade, no sentido de Gilles Deleuze, ao questionar seus pressupostos.



Compartilhamos histórias, que estão no cerne de nossa formação alimentar, por acreditarmos que reencontrar a alimentação é um dos sonhos da Nutrição hoje, de uma Nutrição que entende que comer é política de vida. Compartilhamos melodias, sugestões de roteiro e, ainda, nas seções *Quem conta um conto...* compartilhamos nossas ideias sobre alimentação, educação, enfim, tudo que enxergamos nestas histórias. No final, o que tentamos fazer é compartilhar o nosso sonho, para que juntos, ele possa ser realidade também em nosso país.

Entendemos como Roland Barthes, que o edifício literário, como arte e, por consequência, como expressão da cultura humana, comporta saberes de natureza múltipla, é transdisciplinar por excelência. Desta forma, o ato de ler, e ler histórias que tratem da alimentação, estimula a leitura como ato cultural e social, aborda um tema que transversaliza a formação do humano e cria uma via de diálogo onde vislumbra-se uma nova forma de se fazer Nutrição, ou simplesmente de se falar sobre alimentos e suas nuances, matéria e sonho. Uma poética dos alimentos deve atentar não apenas às matérias que alimentam o corpo, mas também a alma: essa é mensagem que nos deixa Gaston Bachelard.

Sonhem junto conosco. Alimentem essa poética dos alimentos. Apreciem sem moderação e com bastante imaginação. Contem estas histórias da forma que entenderem ser melhor, recriem, reinventem e acrescentem e... sejam contadores de histórias para sempre.

**MICHELLE MEDEIROS**

**VANILLE PESSOA CARDOSO**

Professoras do Curso de Nutrição da UFCG

SEÇÃO I

*A mitologia dos alimentos*





# A LENDA DA MANDIOCA

ANNA KAROLINA LOBÃO

BRUNA GISELA

SAMAYA SANTOS

THÁRISSA SOUZA

VANILLE PESSOA

## CENA 1

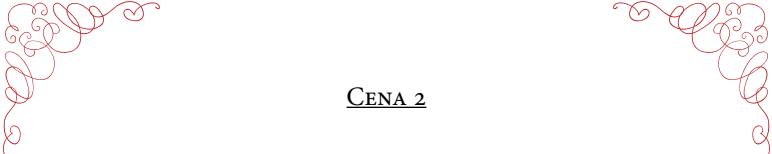
### **NARRADOR:**

Em um dia ensolarado, numa floresta encantada...

[a mãe de Maní entra enquanto todos fazem o barulho da floresta]

### **NARRADOR:**

...uma índia Tupi dava a luz a uma linda criança [Nasce Maní]. A esta menina deu o nome de Maní. Sua pele era branca e reluzia à luz do Sol. Maní cresceu forte, feliz e generosa. Alegando a aldeia. Todos a amavam muito e se encantavam com sua beleza. Até os passarinhos queriam bem a Maní, todos os peixinhos, todos os animais, enfim. E também o rio a amava e toda a floresta, nascia sempre no céu um arco-íris cada vez que ela sorria.



## CENA 2

### **NARRADOR:**

Porém, em um dia escuro e chuvoso...

[todos devem fazer barulho de chuva com as palmas]

### **NARRADOR:**

...a pequena indiazinha ficou doente, deixando triste toda a tribo. Às pressas, o pajé da tribo foi chamado para ver a pequena indiazinha [entra o pajé]. O pajé fez vários rituais de cura e rezas para salvar a querida indiazinha

[todos devem fazer junto com o pajé o canto do ritual]

SÍ – FÚ – XÍ – PÁ  
SÍ – FÚ – XÍ – PÁ  
SÍ – FÚ – XÍ – PÁ  
SÍ – FÚ – XÍ – PÁ...

### **NARRADOR:**

Em seguida, o pajé inicia uma poderosa oração.

### **PAJÉ** (*cantando*):

Aipim, Macaxeira, Maniva, Castelinha, Mandioca-mansa, Mandioca-brava.

## CENA 3

[Entra a Mãe de Maní]

### **NARRADOR:**

Apesar das poderosas orações Maní não resistiu e morreu. A mãe de Maní resolveu enterrar a indiazinha dentro da própria oca e regou o local todos os dias com

suas próprias lágrimas e seu choro se transformou em uma melodia:

**MÃE DE MANÍ** (*cantando*):

*A mãe de Maní chorou  
O seu pranto derramou  
Lá na cova de Maní, de Maní  
Nasceu um pé de aipim.*

#### CENA 4

**NARRADOR:**

Naquele lugar, depois de muitas luas nasceu uma planta cuja raiz era marrom por fora, como a oca, e branca por dentro, como a pequena curumim. A mãe de Maní, vendo a beleza da planta, deu-lhe o nome de Mandioca, em homenagem a sua linda filha. Os índios passaram a usar essa planta para fazer muitas comidas da tribo: tapioca, bolo e até farinha. Surgiu em meio a toda aquela tristeza, uma nova esperança de uma tribo feliz. Realizando assim, uma festa homenageando a linda Maní... Que a festa se inicie!

[Inicia-se a música de festa, todos cantam ao redor de Maní]

*Aipim, Aipim branquinho  
Que nasceu do pranto sem ser semeado  
Foi meu amor, que me disse assim  
Que a linda índia, é o aipim  
Foi meu amor que me disse assim  
Que a linda índia, é o aipim*

[Melodia da cantiga Alecrim]



## QUEM CONTA UM CONTO...

### ...FALA DE ALIMENTAÇÃO

Origem dos alimentos. Alimentação e crenças. Alimentos do território. Uso culinário dos alimentos.

### ...FALA DE EDUCAÇÃO

- 1) Ciências Humanas: História (História dos alimentos, História do Brasil e dos Indígenas brasileiros); Geografia (Alimentação e território); Ciências Sociais e Antropologia (Alimentação e cultura).
- 2) Ciências da Natureza: Biologia (Biosfera)
- 3) Linguagem: Português (Narrativas).



# HISTÓRIA DO MILHO

ALINE OLIVEIRA  
JULIANA BARBOSA  
KEICY VIEIRA  
NARYELLE ROCHA

## PARTE I

### Deus e a criação do homem

#### CENA 1

[Os três homens estão sentados com a cabeça baixa e Deus entra na cena.]

#### **DEUS:**

Estava aqui pensando: ultimamente não tenho nada para fazer. Tudo está tão parado, não há nada para me entreter nem me divertir... o que será que posso fazer? Já sei! Irei criar um mundo!

#### **DEUS:**

Primeiro eu vou criar o mar [efeito sonoro], agora o Sol e as nuvens [efeito sonoro], vou criar as plantas, árvores e frutas [efeito sonoro], e agora os animais [efeito sonoro]! Mas espera aí, está faltando alguma coisa... Já sei!! Vou criar o homem!

[As três criaturas abaixadas levantam a cabeça assustadas!]

**OS TRÊS HOMENS:**

O quê?

**DEUS:**

Vou criar o homem.

**OS TRÊS HOMENS:**

O homem não!

**DEUS:**

O homem sim!!

[Abaixam a cabeça novamente.]

## CENA 2

### *A criação do homem*

**DEUS:**

Vou criar o homem da argila, ela deve servir.

[Deus aponta para os três homens e eles se erguem]

**DEUS:**

Isso era tudo o que eu precisava, serão fortes e robustos, me servirão e...

[Nesse momento começa uma ventania com chuva e os homens desmancham e novamente se abaixam]

**DEUS:**

Oh não! Homens feitos da argila são imprestáveis, não conseguem sobreviver após uma tempestade. E agora, do que vou criar o homem?

**DEUS:**

Já sei! Vou criar o homem da madeira!

[Deus novamente aponta para os três homens e eles se erguem]

**DEUS:**

Agora está do jeito que eu queria. A madeira não irá quebrar com tempestades nem nada. Agora todos vocês: sigam-me e me sirvam-me!

**OS TRÊS HOMENS:**

Não, não não!

**DEUS:**

Eu sou o seu Senhor, vocês me devem obediência, eu quem vos criei!

**OS TRÊS HOMENS:**

Nós não vamos lhe servir, não sabemos quem você é!

**DEUS:**

Como vocês ousam me faltar com o respeito? Cansei de tentar criar o homem e ou a terra. Irei destruir tudo com um dilúvio!!

[Efeitos sonoros. A terra é destruída e os três homens novamente se abaixam]

### CENA 3

#### *A reconstrução da terra*

**DEUS:**

E tudo novamente ficou parado, sem graça, simples... o que eu poderia fazer para ficar mais feliz?

**DEUS:**

Já sei! Vou novamente criar a terra e o homem!

**DEUS:**

E mais uma vez primeiro eu vou criar o mar [efeito sonoro], agora o Sol e as nuvens [efeito sonoro], vou criar as plantas, árvores e frutas [efeito sonoro], e agora os animais [efeito sonoro]!

**DEUS:**

Mas e o homem, do que vou criá-lo dessa vez? Para que seja forte e um servo fiel... Já sei! Vou criá-lo do milho!

[Deus aponta para os três homens e eles se erguem]

**OS TRÊS HOMENS:**

Sim, sim, sim!

**UM DOS HOMENS:**

Meu Senhor, que honra estar aqui para servi-lo! O que podemos fazer para agradar o nosso Mestre?

**OS TRÊS HOMENS:**

Oh não, estou me sentindo fraco e sem força...

**DEUS:**

O que está acontecendo com vocês?

**OS TRÊS HOMENS:**

Nós temos fome Senhor, muita fome...

**DEUS:**

Mas é claro que vocês precisam de energia, mas, do que vou alimentá-los?... Já sei! Homens de milho vão comer milho!

[Deus aponta para os três homens e os alimenta]



**OS TRÊS HOMENS:**

Ohhhh! [admirando sua força]

**UM DOS HOMENS:**

Agora sim Senhor, estamos fortes e saudáveis, prontos para tudo o que o Senhor precisar que façamos para ti.

**DEUS:**

Estou muito satisfeito com minha criação! Que vários milhos coloridos sejam espalhados por toda a Terra criando em muitos locais diferentes culturas e pessoas felizes...

[Enquanto os milhos são espalhados pela terra, a cena congela e Deus e os três homens são agora quatro pessoas em uma festa no sertão. O antigo Deus, agora personagem 1, pega um milho que cai em suas mão do céu]

**PARTE II**

**O milho chega ao Sertão brasileiro**

**CENA FINAL**

**PERSONAGEM 1:**

Nossa, que milho gostoso da gota hein...

**PERSONAGEM 2:**

Pois é sô, baum demais, chega enche meu buxo todim...

**PERSONAGEM 3:**

Pois eu queria era dançar alguma coisa, o que cês acham?

**PERSONAGEM 4:**

Cês tão ouvindo essa canção? Vamos comemorar a colheita!!

[Os quatro se juntam e cantam e dançam a seguinte canção]

*Hoje tem festa do milho  
O sertanejo vibra  
Com a pamonha e a canjica  
Que alimentam a vida*

*Mas a semente não pode  
Ser tão transformada porque o milho bom  
É plantado em casa*

*A semente que é boa  
É chamada crioula  
Vem pra festa do milho (2x)  
Que tem pai, mãe e filho! (2x)*



### QUEM CONTA UM CONTO...

#### ...FALA DE ALIMENTAÇÃO

Origem dos alimentos. Alimentação e crenças. Alimentos do território. Uso culinário dos alimentos. Alimentação e festividades.

#### ...FALA DE EDUCAÇÃO

- 1) Ciências Humanas: História (História dos alimentos, História da América Latina e dos Indígenas latino-americanos); Geografia (Alimentação e território); Ciências Sociais e Antropologia (Alimentação e cultura, festividades).
- 2) Ciências da Natureza: Biologia (Biosfera); Ciências da Natureza (Transgenia).
- 3) Linguagem: Português (Narrativas); Língua Estrangeira-espanhol (Livro do Popol Vuh, Mitologia Maia).



# A LENDA DO AÇAÍ

ANNA KAROLINA LOBÃO  
JULIANA BARBOSA  
RAFAELA SANTOS  
SAMAYA SANTOS

## CENA 1

[Crianças brincando e cantando]

**JOANA:**

Banana, bananeira... [todas respondem]

**MARIANA:**

Maçã, macieira... [todas respondem]

**ANA:**

Laranja, laranjeira... [todas respondem]

**MARIA:**

Açaí...

[as outras crianças se olham sem saber a resposta]

**TODAS:**

Açaí... [se olham sem saber a resposta] Açaí...



**MARIA:**  
Açaí, açaizeiro...

*Açaí, açaizeiro.  
Açaí, açaizeiro.  
Açaí, açaizeiro.*

**ANA:**  
Mas o que é o açaí? O que é um açaizeiro?

**MARIA:**  
Você não sabe o que é o açaí?

**ANA:**  
Não, eu não sei!

**JOANA E MARIANA:**  
Você não sabe o que é o açaí?

**ANA:**  
Não, eu não sei!

**MARIA, MARIANA E JOANA (espantadas):**  
Você não sabe o que é o açaí?

**ANA:**  
Não! Eu já disse quenão sei!

**MARIANA:**  
Ah meu Deus! Não acredito! O açaí é igualzinho à carambola não sabia, não? É amarelinho e quando você corta vira uma estrela!

**JOANA:**  
Ai, Mariana! Não tem nada a ver! O açaí é verdinho e parece mesmo é com a pêra! É sim, pois é verde e lisinho!

**MARIA:**

Chega! Basta de tanta besteira! Não aguento mais ouvir tanta bobagem! Vocês não sabem o que é açaí! Nenhuma de vocês! O açaí é roxinho, redondinho, parece na verdade com a jabuticaba só que bem pequeno.

[Maria com cara de quem teve uma ideia muito boa faz uma pergunta]

**MARIA:**

Já sei! Vocês querem saber a história do açaí? Essa história quem me contou foi minha tatá, tatá, tatá, tatar-avó quando fui visitar ela lá na Amazônia.

**MARIANA, JOANA E ANA:**

Sim, queremos!

**MARIA:**

Certo! Então vocês serão as personagens da história! E vão fazer tudo que eu narrar! Ana você será a índia Iaça, você Mariana vai ser a Cacique Kuará e Joana será a pajé Iracema.

**MARIANA, JOANA E ANA:**

Oba! Sim, faremos!

CENA 2

**MARIA:**

Era uma vez... Lá longe, na floresta Amazônica, uma tribo. Essa tribo estava sofrendo com fome, já não tinha mais comida suficiente para todos. Foi então que a cacique teve que tomar uma difícil decisão, não poderia mais ficar na tribo nenhuma criança que nascesse e teriam que ser levadas embora para outra tribo que tivesse comida. Chamou sua pajé Iracema e lhe deu a notícia.

**CACIQUE KUARÁ:**

Iracema! Cacique ter que tomar uma triste decisão! Não poder mais nascer curumins na tribo!

**IRACEMA SURPRESA:**

Oh, Cacique Kuará! Por quê?

**CACIQUE KUARÁ:**

Porque não ter mais comida! Se curumim fica na tribo, morre de fome! Fica fraca e morre de fome tribo inteira se muita criança nasce! Não ter mais comida! Cacique não poder fazer nada! Cacique muito triste!

**IRACEMA:**

Oh, cacique Kuará! Que triste!

CENA 3

**MARIA:**

Até que um dia, Iaçá, a filha da Cacique apareceu com uma filha nos braços. Implorou à sua mãe pra ficar sua filha, pois não queria que ela fosse embora!

**IAÇÁ:**

Mamãe, essa ser Jurema, filha de Iaçá! Iaçá quer ficar com Jurema! Jurema não poder ir embora! Iaçá ama Jurema! Jurema ficar!

**CACIQUE KUARÁ:**

Filha, essa criança não poder ficar! Todas as crianças ter que partir! Tribo não ter comida! Cacique é chefe da tribo, não poder deixar jurema ficar! Iracema leve Jurema! Leve até outra tribo que tenha comida!

[Cacique Kuará entrega Jurema para Iracema que a leva embora]



**MARIA:**

Iaça caiu aos pés de sua mãe e chorou muito. Implorou à sua mãe que a deixasse ficar com sua filha. Mas a cacique tinha que dar o exemplo e não podia permitir isso, foi firme na sua decisão e saiu para a floresta. Iaça ficou caída no chão, chorando e sofrendo muito. Pediu em oração a Tupã que mostrasse um jeito à sua mãe de resolver o problema da fome da tribo. Para que as crianças não precisassem mais ir embora!

CENA 4

**MARIA:**

Foi então que a noite passou e ao retornar para casa a cacique Kuará foi em busca de sua filha e não a encontrou mais. No lugar onde havia deixado, encontrou uma árvore que nunca tinha visto. Era uma palmeira alta, com frutos roxos e pequenos, quando se espremia saía um suco com cheiro bom. Foi quando a cacique quis provar o fruto e viu que era bom. Chamou então Iracema para ver o novo fruto e toda a tribo. Como não conhecia este fruto, deu-lhe o nome de Açaí, que é Iaça ao contrário. Fez isso em homenagem à sua filha que desapareceu naquele lugar. Açaí-Iaça, Açaí-Iaça..

E foi assim que acabou a fome na tribo e todos festejaram cantando:

*Açaí, açaizeiro  
Açaí, açaizeiro  
Açaí, açaizeiro*



## QUEM CONTA UM CONTO...

### ...FALA DE ALIMENTAÇÃO

Origem dos alimentos. Alimentação e crenças. Alimentos do território.

### ...FALA DE EDUCAÇÃO

- 1) Ciências Humanas: História (História dos alimentos, História do Brasil e dos Indígenas brasileiros); Geografia (Alimentação e território). Ciências Sociais e Antropologia (Alimentação e cultura).
- 2) Ciências da Natureza: Biologia (Biosfera)
- 3) Linguagem: Português (Narrativas).

SEÇÃO II

*O caldeirão da cultura*





# O ROUBO DO FOGO<sup>2</sup>

MICHELLE MEDEIROS

## Cena 1

[Urubus cozinhando e um Guarani comendo carne crua]

### **NARRADOR:**

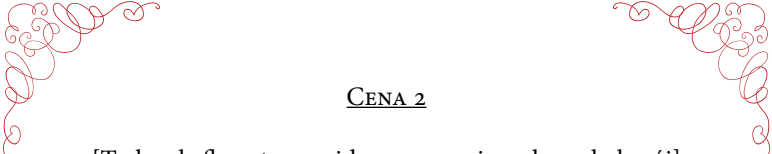
Em tempos antigos, os Guarani não sabiam acender fogo. Na verdade, eles apenas sabiam que ele existia, mas comiam alimentos crus, pois o fogo estava em poder dos urubus.

### **NARRADOR:**

Os urubus comiam seu alimento assado ou cozido e nenhum outro animal ou homem da floresta tinha este privilégio, pois foram eles que primeiro descobriram um jeito de se apossar das brasas da grande fogueira do Sol. Um dia, quando o sol estava bem fraquinho, os urubus foram até lá e retiraram algumas brasas, as quais tomavam conta com muito cuidado e zelo. Todos queriam roubar o fogo dos urubus, mas ninguém se atrevia a desafiá-los.

---

2 Adaptada de MUNDURUKU, Daniel. Contos Indígenas Brasileiros. São Paulo: Global, 2005.



## CENA 2

[Todos da floresta reunidos para ouvir o plano do herói]

### **NARRADOR:**

Um belo dia, o grande herói dos Guaranis retornou de uma longa viagem que fizera. Seu nome era Nhanderequeí. Guerreiro respeitado por todo o povo, decidiu que iria roubar o fogo dos urubus. Bolou um plano para enfrentar os temidos urubus, guardiões do fogo. Convocou todos para a luta! Até mesmo o pequeno curucu, que fora convidado, compareceu dizendo que também tinha muito interesse no fogo. Todos já reunidos, Nhanderequeí contou seu plano:

### **NHANDEREQUEÍ:**

Vou me fingir de morto bem debaixo do ninho dos urubus. Todos vocês devem ficar escondidos e quando eu der uma ordem, avancem para cima deles e os espantem daqui. Nesta hora, roubaremos o fogo.

### **NARRADOR:**

Todos concordaram e procuraram um lugar para se esconder. Não sabiam por quanto tempo iriam esperar. Nhanderequeí deitou-se. Permaneceu imóvel por um dia inteiro.

## CENA 3

[Urubus rondando o corpo do herói]

### **NARRADOR:**

Os urubus, lá do alto, observaram com desconfiança. Será que aquele homem estava morto mesmo ou estava apenas querendo enganá-los? Por via das dúvidas preferiram aguardar mais um pouco. Esperaram vários dias rondando o corpo. Perguntavam-se se o homem

não estava fingindo de morto. Mas, pensavam: nenhum homem pode fingir-se de morto assim por tantos dias.

**URUBU CHEFE:**

Já decidi! Vamos comê-lo!

**TODOS OS URUBUS:**

Vamos comê-lo!

**URUBU CHEFE:**

Podem trazer as brasas para fazermos a fogueira.

**NARRADOR:**

Eles colocaram Nhanderequeí sobre o fogo, mas graças a uma resina que ele passou pelo corpo, o fogo não o queimava. O herói se levantou do meio das brasas dando um grande susto nos urubus que, com medo, voaram. Nhanderequeí gritou a todos os amigos que estavam escondidos para que atacassem os urubus e salvassem alguma daquelas brasas ardentes.

**NARRADOR:**

Os urubus, vendo que se tratava de uma armadilha, se esforçaram o máximo que puderam para apagar as brasas, engoli-las e não permitirem que aqueles seres tomassem posse delas. Foi uma correria geral! Acontece, no entanto, que na pressa de salvar o fogo, quase todas as brasas se apagaram por terem sido pisoteadas.

CENA 4

**NARRADOR:**

Quando tudo se acalmou, Nhanderequeí chamou a todos e perguntou quantas brasas haviam conseguido. Uns olhavam para os outros... Mas qual foi a tristeza geral ao se depararem com a realidade: ninguém havia salvado uma pedrinha sequer. O macaco disse:



**MACACO:**

Só temos carvão e cinzas.

**NHANDEREQUEÍ:**

E para que nos há de servir isso? Nossa batalha contra os urubus de nada valeu!

**NARRADOR:**

Acontece que, por trás de todos, saiu o pequeno cururu, dizendo...

**CURURU:**

Durante a luta os urubus se preocuparam apenas com os animais grandes e não notaram que eu peguei uma brasinha e coloquei na minha boca. Espero que ainda esteja acesa. Mas pode ser que...

**NHANDEREQUEÍ:**

Depressa. Pare de falar, meu caro curucu. Não podemos perder tempo. Dê-me esta brasa imediatamente.

**NARRADOR:**

Nhanderequeí tomou a brasa em suas mãos e assoprou levemente. Com isso ele conseguiu reacender a chama. Isso foi o bastante para incomodar os animais, que logo disseram:

**ANIMAIS (cantando):**

Fumaça não!

**MACACO:**

Se o fogo sempre faz fumaça, não será bom para nós. Nós não suportamos fumaça.

**NARRADOR:**

Dizendo isso, os bichos foram embora, deixando o fogo com os homens.

## CENA FINAL

### **NARRADOR:**

Nhanderequeí continuou cuidando da pequena brasa. Ele fazia com todo cuidado, com todo jeito. Percebendo que tudo estava sob controle, o herói ordenou que seus parentes encontrassem madeiras e as usassem sempre toda vez que quisessem acender e conservar o fogo. Além disso, o corajoso herói ensinou seu povo a fazer um pilãozinho onde guardar as brasas e assim conservar o fogo para sempre. Dizem os velhos desse povo que até os dias de hoje os Guarani guardam o pilãozinho e aquelas madeiras.



### **QUEM CONTA UM CONTO...**

#### **...FALA DE ALIMENTAÇÃO**

Processo de transformação dos alimentos. Nascimento da culinária.

#### **...FALA DE EDUCAÇÃO**

- 1) Ciências Humanas: História (História do Brasil e dos Índigenas brasileiros); Ciências Sociais e Antropologia (Passagem da natureza para cultura. O fogo como elemento de civilização).
- 2) Ciências da Natureza: Química e Biologia (Processo de transformação dos alimentos. Importância do fogo: segurança dos alimentos, conservação, pré-digestão, mudanças na anatomia humana). Português (Narrativas).
- 3) Linguagem: Português (Narrativas).



# PERSÉFONE E AS ESTAÇÕES

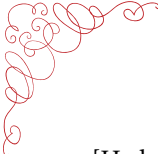
DAYSIO SIDNEY  
JACKSON SILVA LIMA  
MICHELLE MEDEIROS  
RAYANE PAIVA  
SÁVIO GOMES  
VANILLE PESSOA

## CENA 1

[Deméter em cena com agricultores e Perséfone]

### **NARRADOR:**

Conta a história que Deméter [Deméter aparece fazendo gesto da sementeira e homens repetem], deusa dos campos dourados, que trabalhava incessantemente junto aos homens, ensinando-lhes o plantio e a colheita de trigo, tinha uma filha chamada Perséfone, uma jovem virgem adolescente com os cabelos dourados como os raios de Sol. Sua mãe, Deméter, a incumbia de colher ramos de trigo em um campo separado dos outros, preservando-a do contato com os homens.



## CENA 2

[Hades e Perséfone em cena]

### **NARRADOR:**

No mundo subterrâneo... [Som de uivo] ...habitava um deus chamado Hades, senhor dos infernos e do mundo dos mortos. Em uma de suas passagens pela superfície, Hades avista Perséfone nos campos de trigo e se apaixona imensamente por ela. Indo em sua direção, agarra-a pelos cabelos e a coloca em sua carruagem negra puxada por cavalos negros que soltavam chamas verdes das ventas.

### **NARRADOR:**

A terra se abre num terremoto... [Som de terremoto] ...e Hades rapta Perséfone, levando-a ao seu reino nas profundezas em seu cavalo.

[Som de cavalo correndo]

## CENA 3

[Deméter desesperada em busca de sua filha]

### **NARRADOR:**

Na superfície, ao fim de mais um dia de trabalho, Deméter percebe o desaparecimento de sua filha e, desesperada gritava seu nome pelos campos.

### **DEMÉTER:**

Filha!!!! Filha!!!!

### **NARRADOR:**

Depois de nove dias e nove noites, desiludida e cheia de dor, Deméter torna-se estéril e a vegetação sob seu domínio responde da mesma maneira, tornando a



terra infértil e árida, trazendo a fome e a desolação aos homens.

#### CENA 4

[Em cena, Zeus e Hermes negociam]

#### **NARRADOR:**

No Olimpo, Zeus, irmão de Hades, que tinha assistido a tudo, resolve intervir, chamando Hermes para ir até as profundezas para convencer Hades a libertar Perséfone. Pois somente ele tinha condições de entrar nos infernos por possuir a palavra sagrada impronunciável que abria os portais.

#### CENA 5

[Diálogo entre Hermes, o mensageiro, Hades e Perséfone]

#### **NARRADOR:**

Indo até lá e encontrando Hades, surpreende-se. Ao tentar convencê-lo a libertar Perséfone, Hades diz que ele poderia levá-la a qualquer instante. Sua surpresa maior foi pelo fato de que Perséfone se recusava a voltar à superfície. Após ter conhecido o prazer e se transformado em uma mulher exuberante e madura, negava-se a sair de lá, local onde tinha se transformado e tido contato com o outro lado da vida e se apaixonado.

#### CENA FINAL

#### *A Sentença de Zeus*

#### **NARRADOR:**

Hermes leva a questão a Zeus, que percebendo não

poder interferir nas questões do amor entre ela e seu irmão, profere uma sábia sentença:

**ZEUS:**

Perséfone não se separará de Hades, que tanto ama, mas não poderá deixar sua mãe que, triste, não permite que a terra produza alimento para os homens. Por isso, passará nove meses na superfície, junto a sua mãe Deméter, período de florescência, maturação e colheita. No período invernal, nos três meses seguintes, enquanto a terra dorme, o passará em companhia de seu esposo Hades.

**NARRADOR:**

Assim nasceram as estações: primavera, verão, outono e inverno. Perséfone deveria realizar este serviço imposto: estando com Hades, dando-lhe prazer e recebendo amor, mas também serviria à terra, à mãe e à natureza.

[Finalizar com a música]

*A jovem foi raptada  
Dos pais ela foi roubada  
A mãe se entristeceu  
E a terra escureceu*

*Mas, tudo foi combinado  
Um acordo foi acertado  
Um retorno aconteceu  
E a terra floresceu*

*Em casa, já Primavera  
Verão, só festa era  
O outono, a despedida  
O inverno era partida...*

[melodia da cantiga Cravo brigou com a Rosa]



## QUEM CONTA UM CONTO...

### ...FALA DE ALIMENTAÇÃO

Sazonalidade. Agricultura.

### ...FALA DE EDUCAÇÃO

- 1) Ciências Humanas: História (Surgimento da Agricultura, Neolítico, Antiguidade Clássica); Geografia (Alimentação e vocação agrícola do território); Ciências Sociais e Antropologia (Alimentação e cultura).
- 2) Ciências da Natureza: Biologia (Biosfera, Botânica); Física (Terra e Sistema Solar, Estações do ano)
- 3) Linguagem: Português (Narrativas).

SEÇÃO III

*A partilha e o sabor*





# UM JANTAR PARA O POETA<sup>3</sup>

DAYSIO SIDNEY  
JACKSON SILVA LIMA  
MICHELLE MEDEIROS  
SÁVIO GOMES

## CENA 1 *O convite*

[Em cena, o rei lendo A Divina Comédia e Giovani, seu criado]

### **NARRADOR:**

Era uma vez, há muito tempo atrás, na Itália, um rei chamado Umberto. Uma das coisas que o rei mais gostava de fazer era ler. Por isso, um belo dia, ele decidiu oferecer um jantar para conhecer pessoalmente um poeta que admirava muito. Seu nome era...

### **GIOVANI:**

Dante, Dante Alighieri.

---

3 Adaptada de MONTANARI, Massimo. *El Puchero Mágico*. Oniro: Barcelona, 2009.

**REI:**

Giovani, peço que envie essa mensagem e convide Dante Alighieri para um jantar de honra que oferecerei no meu palácio.

[Lança mensagem para o criado e criado a arremessa para Dante]

CENA 2

*A viagem*

**NARRADOR:**

Dante recebeu ansiosamente a mensagem do rei e sentiu-se muito honrado com o convite. Imediatamente pegou a sua mala e partiu.

Naquela época as pessoas viajavam à cavalo. O que era longe ficava ainda mais distante. Foram três dias e três noites de viagem.

[som do galope da viagem]

CENA 3

*O jantar - parte 1*

**NARRADOR:**

Dante chegou no jantar de última hora. Estava muito apressado. Sequer teve tempo de abrir sua mala e trocar suas roupas. Por isso, foi vestido com roupas muito simples e até um pouco desalinhado. Um dos criados recebeu Dante e o levou ao fundo de uma das mesas, bem distante do rei.

[Criado recebe Dante e o acomoda]

**NARRADOR:**

Naquela época, a importância das pessoas em um jantar era refletida pelo lugar que cada um ocupava. Quanto menor a distância do rei, maior o seu prestígio. Dante estava decepcionado: em um jantar onde era convidado de honra, sentou-se no fundo de uma mesa e sequer foi cumprimentado pelo rei. Mas, como estava com muita fome, ainda comeu um pouco de carne, bebeu um pouco de vinho e, assim que terminou a comida, retirou-se do palácio em silêncio. Pegou sua mala e partiu..

CENA 4

*As desculpas, o retorno*

**REI:**

Que estranho, Giovanni! O jantar já acabou e nem sinal do poeta Dante!

**GIOVANI:**

Santo rei, lembra-se de um homem, indevidamente vestido, que comia no fundo daquela mesa? Aquele que comeu rapidamente e foi embora?

[Rei acena negativamente]

**GIOVANI:**

Ele era Dante, Dante Alighieri, o poeta.

**REI:**

Envie uma nova mensagem, desta vez de desculpas, e peça a Dante que regresse ao palácio.

**NARRADOR:**

Dante recebeu a nova mensagem enquanto retornava à sua casa. Decidiu retornar.



CENA 5  
*O jantar - parte 2*

**NARRADOR:**

Desta vez, Dante apresentou-se ao rei com um belo traje vermelho, do mais nobre tecido. O rei Umberto lhe acolheu respeitosamente e reservou para ele o lugar mais próximo ao seu, o de maior importância à mesa. Quando o banquete começou a ser servido, o poeta assombrou o rei com seu comportamento extravagante: cada vez que lhe serviam a carne, antes de comê-la, Dante a esfregava na roupa. Quando era servido o vinho, ele deixava jorrar por cima de sua roupa. O rei pensou: “Que homem mal educado! Onde já se viu um poeta se comportar dessa maneira? Pegar o vinho e jogar sobre a roupa?”

**REI:**

Como se atreve a se comportar assim?

**DANTE:**

[levanta-se e profere as palavras] Santo rei, o senhor deu tanta importância às roupas que estava vestindo, que estavam feias e sujas, que me manteve distante. Agora que me visto bem o senhor me quis próximo. Se minhas roupas são tão importantes assim, elas também devem ser alimentadas.

**NARRADOR:**

A fala de Dante causou um grande embaraço entre todos que estavam no jantar. Mas, o rei Umberto, soube reconhecer a honestidade e a grande sabedoria do poeta e pediu que ele ficasse alguns dias em seu palácio.

**REI:**

Desculpe-me, Dante. Aprendi com você que devemos valorizar as pessoas pelo que elas são e não pela forma que elas se vestem.



## QUEM CONTA UM CONTO...

### ...FALA DE ALIMENTAÇÃO

Comensalidade. Regras da alimentação. Hierarquias à mesa.

### ...FALA DE EDUCAÇÃO

- 1) Ciências Humanas: História (Mesa e poder: espaço de hierarquias); Geografia (Itália); Ciências Sociais e Antropologia (Alimentação e cultura, o elemento de hierarquia à mesa, Sociabilidade e alimentação).
- 2) Linguagem: Literatura (Dante Alighieri, A Divina Comédia).
- 3) Ética: Atitude de respeito pelas diferenças



# COMER PARA CRESCER

MARIA FERNANDA FLORENTINO

NATÁLIA PEREIRA

RAFAELA JULIANE

TAYSA RAYANE

## CENA 1

### **NARRADOR:**

Todas as noites Mariazinha e sua mãe sentavam-se à mesa para jantar. Porém, Mariazinha nem sempre gostava daquilo que via em seu prato. Odiava verduras e legumes. Ela também tinha uma cachorrinha de estimação chamada Mel, que carinhosamente era chamada de Melzinha, uma cadelinha muito sapeca.

[Na mesa de jantar, a mãe e Mariazinha]

### **MÃE:**

Vamos jantar minha filha! Hoje temos arroz, carne, salada de alface, tomate e cenoura.

### **MARIAZINHA:**

Vamos, mamãe! (sussurrando) Eca, que nojo!

**NARRADOR:**

Porém, a mãe de Mariazinha nem sempre prestava atenção no que sua filha fazia, pois, estava ocupada demais olhando o celular, principalmente na hora das refeições. Mariazinha, que não tinha gostado nada do que tinha visto no prato, viu sua cachorrinha Mel embaixo da mesa e então teve uma ideia.

**MARIAZINHA** (*sussurando*):

Já sei!

**NARRADOR:**

Mariazinha, percebendo que a mãe como sempre estava distraída com o celular, decidiu sair de sua cadeira e ir para debaixo da mesa. Mas quando ia fazer isso, sua mãe tirou o celular de vista e a indagou...

**MÃE:**

A comida está gostosa, filha?

**NARRADOR:**

Mariazinha nervosa, tenta disfarçar.

**MARIAZINHA:**

Sim, mamãe!

**NARRADOR:**

Mariazinha então desce da cadeira para baixo da mesa e oferece sua comida para sua cadelinha Mel.

**MARIAZINHA:**

Olha Melzinha, que gostosa minha comida! Você quer? Eu te dou!

**NARRADOR:**

A cadelinha ouviu a oferta de Mariazinha e respondeu imediatamente.

**MEL:**

Au, au, au! Não, não, não! Eu não vou comer sua comida. Se é tão gostosa, por que você não come?

**MARIAZINHA:**

Não, eu não quero. Sinto-me satisfeita com o almoço, não sinto vontade de comer.

**MEL:**

Eu não quero sua comida, minha ração já tem tudo que eu preciso para crescer forte, saudável e cheia de energia. Você tem que comer a sua comida para ficar forte e bonita como eu.

**MARIAZINHA:**

Se você não quer, então eu também não quero isso, não mesmo. Euvou jogar tudo no lixo!

**NARRADOR:**

Sem que a mãe percebesse, Mariazinha joga todo o jantar no lixo e em seguida volta para mesa fingindo ter comido tudo.

**MARIAZINHA:**

Pronto mamãe, já acabei tudo, acho que vou dormir. Boa noite!

**MÃE:**

Boa noite, filha.

## CENA 2

**NARRADOR:**

No dia seguinte, Mariazinha é acordada por Mel, que feliz e serelepe vai chamá-la para brincar lá fora. Porém, Mariazinha não se sente muito bem.

**MEL:**

Au, au, Mariazinha vamos brincar, vamos!

Mariazinha: Não, não estou com vontade de fazer nada, só quero ficar aqui deitada. Não me sinto bem, estou cansada.

**MEL:**

Você não está bem porque não comeu o seu jantar ontem e por isso não tem energia. Olha pra mim, como me sinto bem! Comi toda a minha ração e hoje estou disposta e cheia de energia.

**MARIAZINHA:**

Melzinha acho que você tem razão.

**NARRADOR:**

Mariazinha então levanta da cama e resolve comer. Senta à mesa onde sua mãe já está a sua espera para tomar o café da manhã.

### CENA 3

**MÃE:**

Bom dia, filha. Tome um pouco de suco.

**NARRADOR:**

Mariazinha aceita o suco e ao tomá-lo começa a sentir ótimas sensações em seu corpo, começa a sentir uma energia fluir, e a cada gole que dá se sente energizada, percebendo então que precisa comer para sentir aquela ótima sensação todos os dias. Ela fica tão cheia de vida que sai correndo com sua cadelinha para brincar junto com as crianças do bairro.

**MARIAZINHA:**

Vamos Melzinha, vamos brincar! Me sinto ótima e cheia de energia! Vamos!

[Todos cantam]

*Brincadeira, choradeira  
Pra quem vive uma vida inteira  
Mentirinha, falsidade  
Pra quem vive só pela metade  
Seja um príncipe ou um sapo  
Seja um bicho ou uma pessoa  
Até mesmo o pé de nabo  
Tem alguma coisa boa*



## QUEM CONTA UM CONTO...

### ...FALA DE ALIMENTAÇÃO

Comensalidade. Função orgânica dos alimentos.

### ...FALA DE EDUCAÇÃO

- 1) Ciências Humanas: História (Mesa e poder: espaço de hierarquias); Geografia (Itália); Ciências Sociais e Antropologia (Alimentação e cultura, o elemento de hierarquia à mesa, Sociabilidade e alimentação).
- 2) Linguagem: Literatura (Dante Alighieri, A Divina Comédia).
- 3) Ética: Atitude de respeito pelas diferenças



# A HISTÓRIA DAS FRUTAS

ALINE OLIVEIRA

BRUNA GISELA

KEICY VIEIRA

MARIA FERNANDA FLORENTINO

NARYELLE ROCHA

NATÁLIA PEREIRA

THÁRISSA SOUZA

## CENA 1

[As frutas estão sentadas de cabeça baixa. Ana entra]

### **NARRADOR:**

Ana é uma bela menina que morava na Vila da Alegria. Ela era uma menina extrovertida, adorava brincar e animava toda a vizinhança. Um belo dia, antes de dormir, Ana teve uma grande dúvida.

### **FRUTAS:**

Uma dúvida?

### **NARRADOR:**

Sim, uma dúvida!

### **FRUTAS:**

Dúvida não...

**ANA:**

Dúvida sim! E agora o que eu vou comer amanhã quando acordar para ter forças para brincar, estudar... São tantas opções... Banana, maçã, mamão, abacaxi...

**CENA 2**

[Ana vai caindo lentamente no sono. As frutas levantam e falam uma após a outra.]

**NARRADOR:**

Enquanto Ana dormia, algo estranho aconteceu. Várias cores surgiram e em cada uma, uma fruta apareceu.

**MAÇÃ:**

Olá Ana, eu sou a maçã! Sou rica em fibras que vão fazer muito bem a sua saúde. Posso ser verde ou vermelha, você quem escolhe. Tenho várias vitaminas e minerais, que vão lhe deixar bem forte!

**LARANJA:**

Eu sou redondinha, amarelinha. Eu sou deliciosa. As vezes eu sou verdinha por fora e até um pouco azedinha. Eu proporciono muita energia pra você brincar, estudar e ainda protejo de muitas doenças. Posso ser comida inteira, mas se você quiser pode espremer e fazer um suquinho.

**MAMÃO:**

Oi, eu sou o mamão! Sou amarelinho, tenho muitas fibras e vitaminas! Tenho muita vitamina C. Além disso, sou rico em Cálcio, então, me comendo vocês terão muito mais força e energia para brincar e correr!



**ABACAXI:**

Oi Ana, eu sou o cheiroso abacaxi! Sou rico em vitamina C, ajudo a prevenir gripes e resfriados. Quando apareço na mesa alegre toda a garotada!

**BANANA:**

Olá Ana! Vestiram-me de amarelo e enfeitaram-me de marrom. Sou fonte de carboidrato, que te fará ter bastante energia para brincar, sou a querida banana, um alimento rico em fibras e potássio. Sou muito boa!

[Após cada fruta se apresentar, elas se encaram uma por uma e dizem]

**MAÇÃ:**

Ela vai me escolher!

**LARANJA:**

Não! Ela vai me escolher!

**ABACAXI:**

Ela vai me escolher!

**MAMÃO:**

Na verdade ela vai me escolher!

**BANANA:**

Estão todas enganadas! Ana vai me escolher!

**TODAS AS FRUTAS:**

Ana vai me escolher!

CENA FINAL

[Ana vai acordando. As frutas permanecem de pé, mas em silêncio.]

**NARRADOR:**

E quando amanheceu na Vila da Alegria, Ana acordou confusa e com uma decisão a tomar.

**ANA:**

Que estranho! Eu sonhei que várias frutas estavam brigando. Era mamão e maçã, falando, laranja bodejando, o abacaxi estava se achando e a banana também. Mas eu não quero que elas briguem, elas são todas especiais. Já sei! Já decidi o que vou tomar no café da manhã. Vou juntar todas as frutas e fazer uma salada de frutas! Todas vão ficar felizes e eu vou ficar forte para brincar e estudar! Venham frutinhas, venham!

[As frutas fazem uma roda ao redor de Ana e cantam a canção]

*Quero muito descobrir um novo sabor  
Conhecer e provar cada fruta com amor  
Com elas viajar em um mundo de cor  
Banana, maçã e laranja: que sabor!*

**ANA:**

Mas sabem o que eu descobri?

*Eu posso misturar todas elas com amor  
E assim inventar um novo sabor:*  
**LARANJA, MAÇÃ, MAMÃO, BANANA, ABACAXI**  
*Fazer uma salada e ter todas só pra mim! (2x)*



## QUEM CONTA UM CONTO...

### ...FALA DE ALIMENTAÇÃO

Função orgânica dos alimentos. Variedade. Formação dos hábitos alimentares.

### ...FALA DE EDUCAÇÃO

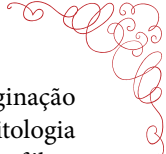
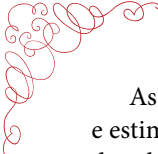
- 1) Ciências Humanas: Ciências Sociais e Antropologia (Formação dos hábitos alimentares, papel da cultura)
- 2) Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química (Energia, Macro e Micronutrientes, Importância das cores nos alimentos, Variedade alimentar)
- 3) Ética: cuidado com o planeta (culturas orgânicas)



## Posfácio

**A**tualmente um dos mais relevantes desafios para os profissionais que atuam no campo da alimentação e Nutrição é, sem dúvidas, elaborar ações visando a promoção da alimentação saudável. Eu poderia me referir a diferentes estudos que alertam para o consumo alimentar não saudável da população brasileira. Porém, hoje, optei por não trazê-los como exemplo. Convido você, leitor, a me contar - como se alimentou ontem? Quais produtos podem ser encontrados no armário da sua casa? Quais receitas gosta de preparar? Onde costuma se alimentar? Na contação da sua história, talvez, não seja necessário responder a todas as perguntas para perceber que praticar alimentação saudável é um desafio também pra você, assim como, é para mim.

Comer é um ato carregado de sentidos. Decidir o que pôr na mesa, quais alimentos comprar ou mesmo onde realizar suas refeições, é uma escolha mediada também pela identificação do ser humano com o alimento, ou seja, pelos sentidos construídos ao longo da sua história. Assim, considerando o nosso convívio em um ambiente alimentar globalizado, industrializado e marcado pelo fast, a pergunta que não pode calar é: quais os sentidos que estão sendo despertados nas crianças que nascem e crescem nesta sociedade moderna?



As histórias aqui contadas alimentam a imaginação e estimulam a reflexão sobre o mundo. Em A mitologia dos alimentos e O caldeirão da cultura as lendas e fábulas narradas são regadas de simbolismos que conectam a criança com o universo físico e com a natureza, além de que, também remetem à origem e cultura do povo brasileiro. Os contos de A partilha e o sabor são um convite a sociabilidade e a descoberta de novos sabores e da função dos alimentos para nutrir o corpo e, porque não, a alma com pressupostos éticos e de respeito com o outro.

A contação de histórias desperta e instiga a criança a olhar de outra forma o mundo ao seu redor - constrói novos sentidos. A experiência com a arte promove sensações de prazer, emociona, alegra e é capaz de transformar a relação da criança com o alimento e ato de comer.

Assim, Repasto Literário - promoção da alimentação saudável e contação de histórias é realmente um grande banquete para aqueles, que como eu, acreditam que não é apenas necessário, mas principalmente possível, dinamizar e inovar as práticas de intervenção no campo da alimentação e nutrição.

**POLIANA DE ARAÚJO PALMEIRA**

Professora do curso de Nutrição (UFCG/CES)



Aliá Editora